

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

As Crianças, a Educação Infantil e as Práticas Pedagógicas: uma abordagem de formação de professores

Daiana Camargo¹
Stephany Alves Collares²
Marilúcia Antônia de Resende Peroza³

Resumo: O presente trabalho visa compartilhar os resultados de um projeto de extensão que teve como público alvo alunos do curso de Pedagogia da UEPG e professores da Educação Básica. O projeto trata da especificidade da Educação Infantil e das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças em creches e pré-escolas. Nesta proposta formativa, compreende-se a extensão como um espaço de ampliação e aprofundamento dos temas relacionados à educação da primeira infância que não são abordados de forma específica no curso de graduação de Pedagogia. Como metodologia são propostos a exibição e discussão de filmes e documentários, oficinas de construção de materiais e vivências de práticas, bem como exposições teóricas para aprofundamentos e rodas de conversa para reflexões e trocas de experiências. O referente projeto tem obtido uma avaliação positiva por parte de estudantes e professores envolvidos, estando em sua segunda edição.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação de professores. Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Entender a criança e a complexidade da educação da infância é um desafio que se configura ao longo do tempo. Ariès (1980) resgata o nascimento do sentimento em relação à criança desde a visão da criança negligenciada ou uma reprodução do adulto em tamanho menor, até às concepções de uma criança angelical que ecoa na paparicação desse ser. Na modernidade, com a Revolução Industrial, surge a necessidade de todos os membros de uma família adentrar ao mercado de trabalho. E o que fazer com as crianças? Neste cenário a escola surge como uma solução para o problema. Firmada em um olhar assistencialista, nasce com o objetivo de apenas de cuidar.

Com o passar dos anos, a partir da pressão social em busca de qualidade na educação e de processos educativos que considerassem o desenvolvimento da criança, uma nova concepção de Educação Infantil emerge das lutas que ecoam na legislação educativa. A

¹ Coordenadora do Projeto de Extensão. Professora do Departamento de Pedagogia da UEPG camargo.daiana@hotmail.com

² Participante do Projeto de Extensão. Aluna do curso de Pedagogia da UEPG. stephanycollares@gmail.com

³ Supervisora do Projeto de Extensão. Professora Adjunta do Departamento de Pedagogia da UEPG. malu.uepg@gmail.com

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) reconhece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e a articulação entre educar e cuidar passa embasar as propostas educativas para creches e pré-escolas.

Como essa relação entre educar e cuidar impacta a prática pedagógica no cotidiano da escola de Educação Infantil? Qual o papel do professor na educação de uma criança, como ação complementar à da família? Como compreender a criança como sujeito de direitos, detentora de conhecimentos e vontades? Quais especificidades caracterizam a formação de professores para atuar na Educação Infantil? São muitos os questionamentos referentes ao debate sobre a função da escola, bem como, sobre a maneira de proporcionar uma educação de qualidade para as crianças.

A formação inicial de professores no âmbito do curso de Pedagogia, está fundamentada na formação do pedagogo como um educador que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais voltados para a Educação Básica. São muitas as disciplinas que contribuem para uma visão geral sobre a relação entre educação e sociedade e o papel da escola para a transformação social. No entanto, são poucos os momentos em que os acadêmicos têm a possibilidade de aprofundar um olhar específico para a criança, sendo que o contato direto só ocorre no Estágio Curricular Supervisionado em Docência na Educação Infantil. Estuda-se a criança, propõem-se elementos para pensar a criança, mas a relação se estabelece em um curto período no âmbito do curso.

Desta forma, é possível encontrar nos projetos de extensão universitária, uma oportunidade de ampliar e aprofundar conhecimentos referentes à formação inicial que não podem ser contemplados ao longo do curso de graduação. Ao mesmo tempo, possibilita-se uma articulação da universidade com as demandas da comunidade. Ou seja, estabelece-se um diálogo entre os saberes produzidos tanto na universidade como nas práticas sociais desenvolvidas cotidianamente pelos sujeitos nos seus fazeres diários. Com essa compreensão, a extensão universitária se constitui um espaço profícuo de trocas de experiências e de sistematização de conhecimentos que agregam valor à formação inicial e continuada de professores.

OBJETIVOS

Ao abordar a extensão universitária como espaço importante na formação de professores, apresentam-se objetivos de âmbito organizacional, vinculados à proposta do projeto extensionista: possibilitar espaço de formação para acadêmicos do curso de Pedagogia

no tocante a reflexão e construção de conhecimentos sobre a primeira infância e as práticas pedagógicas; reconhecer a primeira infância como um período importante na vida da criança; valorizar as múltiplas linguagens de expressão e comunicação da criança no âmbito da Educação Infantil; aprimorar os conhecimentos relacionados aos cuidados e práticas pedagógicas na creche; refletir sobre as possibilidades pedagógicas que envolvem as crianças na pré-escola; e visitar espaços que apresentem experiências exitosas com as crianças da Educação Infantil.

Tais objetivos se cruzam e se completam: o olhar que emerge do espaço acadêmico em diálogo com a realidade vivida nas instituições educativas; da experiência das coordenadoras do projeto com o Estágio Curricular Supervisionado em Docência na Educação Infantil e as diferentes demandas e expectativas de acadêmicos e professores, tendo em vista os desafios do cotidiano na Educação Infantil. São enlaçadas as necessidades formativas e os desejos de formar-se, a fim de tecer novas possibilidades para o trabalho pedagógico com crianças.

METODOLOGIA

Quanto a escolha dos documentários/filmes sobre crianças e infâncias como metodologia para o desenvolvimento do curso, justificamos tal escolha diante da recente produção nacional e internacional de filmes que trazem à tona importantes aspectos da infância (das infâncias) cujas temáticas consideramos pertinentes para a formação de professores, tais como o consumismo, o brincar, as culturas infantis, a diversidade e as práticas pedagógicas com crianças.

Ao tratar da importância do uso de documentários nos processos formativos, Albuquerque (2012) destaca que uma característica do documentário é a intencionalidade do autor de retratar a realidade como é percebida, mesmo que não haja impedimentos para que estas imagens sejam tratadas e apresentadas de forma criativa com alterações na linha temporal ou fazendo uso de atores para contar uma história real ou outras técnicas e linguagens que são específicas da produção cinematográfica. Assim, entendemos, como Rodrigues (2015, p. 51), que “nada mais instigante na formação de professores do que o contato com um campo simbólico tão fértil como o cinema e tão potente quanto o documentário. Potente no sentido de formação e de diversidade” (RODRIGUES, 2015, p.51)

Nessa perspectiva, acreditamos que a partir da leitura de imagens, levando em conta objetivos bem definidos e o contexto onde estão inseridos os sujeitos, possibilitamos um meio no qual o processo de aprendizagem se dá de forma mais significativa para esses indivíduos,

indo ao encontro do principal objetivo desse trabalho que é formar para a realidade pedagógica que praticam (BOLSAN, 2006). No quadro a seguir, apresentamos as sinopses referentes ao vídeo e ao documentário, utilizados no curso de extensão:

Sobre os filmes/documentários	
O começo da vida (Estella Renner)	Semente do nosso quintal (Fernanda H. Figueiredo)
Sinopse: Um dos maiores avanços da neurociência é ter descoberto que os bebês são muito mais do que uma carga genética. O desenvolvimento de todos os seres humanos encontra-se na combinação da genética com a qualidade das relações que desenvolvemos e do ambiente em que estamos inseridos. O Começo da Vida convida todo mundo a ser um agente de mudança na sociedade: estamos cuidando bem dos primeiros anos de vida, que definem tanto o presente quanto o futuro da humanidade? Um movimento global a partir de um filme. O filme é só o começo. Vamos juntos construir uma nova realidade!	Sinopse: Um documentário sobre uma escola bem diferente, a Te-Arte, que ensina as crianças de forma lúdica, com brincadeiras, sem separação de idades, e em contato com a natureza e com os animais. Sua idealizadora é Thereza Soares Pagani, que vive a escola como seu maior objetivo de vida, e ensina a valorização da infância. Na escola as crianças aprendem com arte, literatura, música e cultura popular brasileira.

Fonte: Sinopses disponíveis no site Videocamp - <https://www.videocamp.com/pt>

O Desenvolvimento Infantil é parte essencial do desenvolvimento humano, destacando-se que, nos primeiros anos, é moldada a arquitetura cerebral, a partir da interação entre a biologia (genética) e influências do meio em que a criança vive. No filme o ‘Começo da Vida’, é retratado o cotidiano de diversas crianças, com realidades distintas, mas que independente de qualquer circunstância, são crianças em fase de desenvolvimento. No decorrer, são apresentadas várias opiniões de profissionais e pais sobre o quanto esse momento é rico para determinar o adulto que essa criança irá se tornar.

Para Piaget (1970) o conhecimento é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Essas trocas são responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. No entanto, dentro da escola o que se percebe é uma preocupação excessiva com a alfabetização, como se ela fosse o único resultado possível dentro de uma sala de aula. A criança inicia sua vida escolar obrigatoriamente, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL,1996), aos quatro anos de idade. Essa obrigatoriedade tem sido entendida como uma etapa cujo objetivo é que ela aprenda a ler e escrever, enquanto há um universo imenso a ser explorado e conquistado a partir de suas especificidades, dando espaço às brincadeiras.

Respeitando a criança e com uso de práticas pedagógicas, voltadas para cada fase de desenvolvimento, que potencialize as aptidões de cada pequeno, assegura-se a construção de uma autoestima positiva, bem como a construção de um cidadão crítico responsável e atuante que tanto se fala no curso de pedagogia. Autonomia e liberdade estão altamente ligadas. Para

se escolher algo é necessário abertura e espaço para conhecimento (liberdade) e partir daí a escolha é feita. Quando se fala em infância, esses substantivos parecem não fazer sentido.



Fonte: Foto de divulgação/ Videocamp.com, 2018.

No documentário Sementes do ‘Nosso Quintal’, observamos uma escola diferente das tradicionais, tanto no espaço físico como na sua concepção. A escola se parece com uma casa, onde a criança tem o aconchego da ‘casa de vó’, tem a liberdade para desbravar os espaços e o conhecimento se dá de forma natural e espontâneo. Ressalta-se que não se pode confundir espontânea com espontaneísta. A proposta apresentada compreende que o aprendizado é construído de forma natural porque a assimilação com a realidade é mais fácil.

Outro fator determinante é a participação da família, que é convidada a fazer parte da educação do seu filho. Educação essa que não é vista somente como ler e escrever, mas como formação de pessoa. No espaço apresentado, a brincadeira é fator habitual na escola. Segundo Vigotsky (2007), o brincar cria essa zona de desenvolvimento, pois, brincando, a criança se comporta além de seu comportamento habitual.

As práticas pedagógicas adotadas nos levam à reflexão, afinal, autonomia infantil é um tema que perpassa a compreensão da prática pedagógica, embora a criança tenha liberdade e autonomia para suas escolhas são necessários limites, que se dão a partir do erro. A própria criança apresenta potencial para construir o que é certo e errado.

RESULTADOS

Eu queria uma (instituição) onde a criança não tivesse que saltar as alegrias da infância, apressando-se em fatos e pensamentos rumo á idade adulta, mas pudesse apreciar em sua especificidade os diferentes momentos de suas idades. (SNYDERS, 1993, p. 29)

Sonhar com uma escola, que garanta que a criança seja criança, é o que mais queremos ver, e fazer parte. Participar do projeto tem proporcionado uma visão maior sobre a infância e

sobre a especificidade da criança. Foi possível compreender que a primeira infância é um momento muito importante na vida delas, e como profissional saber explorar essa potencialidade poderá contribuir para o futuro delas da melhor maneira possível, além de um bom aluno, contribui-se para a formação de pessoas melhores.

Além dos documentários e palestras, as oficinas vêm contribuindo como ferramenta para conhecimento de novas práticas que auxiliarão na minha vida profissional. A concepção de infância determina a prática pedagógica, por isso se faz tão importante compreender toda essa linha do tempo, aprender novas práticas e ouvir relatos de quem esta atuando. Paulo Freire (1996), afirma que é pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que podemos melhorar a próxima prática.

Estamos em processo de formação. São quatro anos estudando uma criança que só teremos contato a partir do terceiro ano, antes disso a idealizamos e não temos como saber o que virá pela frente. A participação no projeto a partir do primeiro ano da graduação, percebendo a paixão das professoras em falar de crianças, objeto de estudo pelos próximos anos, é o que incentiva muitos dos acadêmicos a fazer parte do projeto.

Não existe uma receita pronta de como ser professora, ou de como agir diante das crianças. Este projeto nos auxilia por nos aproximar da realidade que, por hora, ainda está distante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta alguns resultados referentes a um curso de extensão desenvolvido por professoras do Curso de Pedagogia que tem por objetivo discutir e oferecer subsídios no que se refere às especificidades da Educação Infantil e das práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças em creches e pré-escolas. O curso que envolve, como participantes, acadêmicos da graduação e professores da rede pública de ensino, tem promovido, de forma sistemática, ações que articulam a teoria e a prática, ao passo que aproxima a Universidade da escola de Educação Básica.

No âmbito dos recursos metodológicos, a exibição e discussão de filmes e documentários tem sido avaliado positivamente pelos participantes, por promover uma sensibilização e apontar caminhos para a reflexão sobre temas relacionados ao cotidiano das crianças e das instituições educativas que as acompanham. Como contribuições, o curso tem possibilitado aos acadêmicos a rica troca de experiências com professores que já atuam na escola de Educação Infantil, ao passo que as reflexões teóricas trazem elementos para pautar reflexões que possibilitam a transformação da prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Paula Trindade de. “...Gravando!!! O cinema documentário no cenário educativo: perspectivas para uma educação audiovisual. **Tese de Doutorado**. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2012.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial de 23 de dezembro de 1996.

BOLSAN, Doris Pires Vargas. **Leitura de mundo e vivências pedagógicas**: uma nova visão para formação inicial e continuada. Jornada de Educação. Unifra 2006. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/LEITURA%20DE%20MUNDO%20E%20VIV%20C3%8ANCIAS%20PEDAG%20C3%93GICAS.pdf> . Acesso em: 08/04/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, J. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1970.

O COMEÇO DA VIDA. Direção de Estela Renner. Produção de Estela Renner. [s.i]: Videocamp, 2016. P&B. 1h. 37min. Disponível em: <http://ocomecodavida.com.br/>. Acesso em: 22/04/2016.

RODRIGUES. CRISTIANO J. **Tecnologia e sentido: um estudo da influência de três inovações tecnológicas no documentário brasileiro**. Campinas. 2005. Tese de mestrado em Mídias - Unicamp

SEMENTES DO NOSSO QUINTAL. Direção de Fernanda Heinz Figueiredo. [s.i.]: Espaço Filmes, 2014. P&B. 2h 00 min.

SNYDERS, Georges. **Alunos Felizes: reflexões sobre a alegria na escola a partir de textos literários**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.